TL 3516
CIDAC
Centro de Documentação

Informação de Timor

Natal de 1982

Continuamos animados e consolados no Senhor a servir o Povo, a sentir com o Povo, a reconhecer os seus direitos (a que chamam direitos humanos). É a maneira de evangelizar aquele Evangelho de Jesus confiado à Igreja, que nos parece leal e sincera; procuramos com cuidado e esmero evitar transformar o apostolad e a formação, num produto subtil e dissimulado narcótico de iludir a confiança do povo em Deus, em nós, para o encerrar surrateiramente na submisão aos programas da opressão. Observamos com mágoa como os serviços co título de religião ou apostolado, são os serviços "pacíficos" a envolver as pessoas e às vezes o povo, para o fazer submeter políticamente ao interesse dos poderosos. Esta manhã me dizia lucidamente o Irmão: "Aqui o Povo sofre, está preso, porque quer ser idependente". Nesta linha nos esforçamos pois por ser fiéis ao Evangelho, à Igreja [redacted] ao Povo.

Parece-nos, segundo a experiência (a passar de 7 anos) que estamos a fazer, que os homens da Igreja só perdem, quando se deixam amolecer pelo pretenso oportunismo, bens materiais, cooperação oculta com planos à margem da sinceridade e justiça e respeito para com a dignidade de um povo. E neste aspecto temos a visão de encontrar a diplomacia dos negócios públicos da Igreja, encerrada num barranco de onde já não sairá, sem ser observada, sem ser espectáculo triste e lamentável. O silêncio oficial fecha essa diplomacia, numa situação mais do que embaraçosa, e o tempo apena vai dando confirmações de um velho comluio, em que o respeito para com este povo, era sacrificado e marginalizado. (...)

[redacted]

diante de um holocausto de centenas de milhares de homens inocentes na sua maioria cristãos, para não perturbar a acção militar e diplomática do agressor) irá (vai) creando dificuldades fatais na credibilidade e sinceridade para poder anunciar no futuro o Evangelho a este e outros povos. Assim abandonado, atraiçoado pela "diplomacia" da Igreja, "negociado" por esta diplomacia... por outro lado sufocado pela inundação de islãos, há já hoje muitos elementos concretos que nos levam a prever, uma grande crise para o futro do Cristianismo, aqui. Onde há 7 anos apenas havia 500 (quinhentos islãos...)

A visita recente (Nov.) do Bispo de Díli ao vizinho Núncio, e outras informações de outras pessoas nos revelam como se compagina diplomacia da Igreja com apatia por um drama como este que aqui se passa. Como se salvaguarda a "missão" específica da Igreja?

(O Núncio nem Secretaria de Est. não desmentiram as afirmações de gravíssimo compromisso e concordância da diplomacia da Igreja com o agressor que o ministro deste atribuiu

a eles;o Núncio disse ao Bispo que se este pedisse a "integração" a Igreja "aceitava".... O Núncio com igualdeade de ideias recomenda que não se fale de"fome"...mas da "possibilidade"...O Bispo,encorajado pelos padres escreveu directamente ao Papa...Como resposta aconteceu isto:o secretário de estado passou recado ao núncio para este transmitir ao bispo:que o Pápa recebeu,apreciou,que continuem animados,e quanto a ir a Roma falar com o Papa,isso não faz falta...e a bênção...

Se não fosse realidade parecária filme de ficção a ridicularizar os"negócios públicos e secretos"da secretaria de estado. Até hoje,o Bispo de Díli,não receu do Papa, nem sequer um retrato assinado por S.Santidade,e enviado pessoalmente.E Prelado de Díli, é o legítimo Pastor de uma cristandade que está a ser afogada em sangue pelo exército indonésio,perante o frio silêncio da Nunciatura e da Secretaria de Estado do Vaticano. Infelizmente o Papa também não fala. Uma coisa sim,se tem visto e sabido:essas instâncias emanaram esclarecimentos dizendo que o prelado de Díli,não é de todo exacto nas suas afirmações, Silêncio que certamente está a dar eficiente apoio político na ONU,ao agressor deste povo cristão..

(...) /Muita gente que aqui, por variados motivos e intenções fica com uma visão deformada deste povo.Este Povo está reduzido a um estado de expoliação e miséria que ele desconhecia na sua história.O Exército indonésio agressor,sobretudo nos primeiros tres anos,expôbiou as riquezas e valores que esta gente acumulara,mesmo em prata e ouro em notável quantidade;reduziu a cinzas casa,povoações inteiras que já não existem,plantações preciosas de café;apropriando-se dos melhores lucros do café que ainda resta;ilusórios projectos de agricultura dos invasores apenas emcobrem o abandono geral das agriculturas do Povo Timorense e canalizam para as mãos dos oficiais indonésios os milhares de dólares que o C.R.S.dos bispos americanos atribui a Timor...pensando no Povo;este nem vê nem sabe o que se faz com ele. Por isso ao dizer-se que o Povo de Timor "é um Povo pobre" seria preciso de absoluta justiça,completar:"o Povo de Timor está pobre,após a expoliação e o permanente saque a que é submetido pelo Exército indon." Dizer só:"Povo de Timor é um Povo pobre"vai dar a contribuição sempre procurada e desejada de encobrir os crimes que o dito exército aqui executa,apontando que este tem feito e dado ao povo progressos evidentes.Quem lucra agora com o que aqui se faz,são os indonésios.O Povo de Timor não é um povo ignorante;estava antes num nível inferior à generalidade do terceiro mundo.O invasor teve porém um prioritário interesse em preferir nos seus massacres os instruídos.Nisto conseguiram realmente um êxito indiscutível;reduzir ao mais baixo nível o aspecto cultural e de instrução;a maioria dos adultos e jovens instruidos foram exterminados;nesse número se contam centenas e milhares de alunos das [redacted] missões,seminaristas e ex-seminaristas,alem dos alunos dos colégios das missões,curso liceal e técnico, e dos que tinham regressado das

escolas de Portugal onde tinham ido estudar. Toda esta gente foi procurada a pente fino (e continua a ser procurada) para ser liquidada por qualquer aparente pretexto: importa na verdade apresentar o actual Povo de Timor Leste como um povo pobre, ignorante, estúpido, analfabeto... por isso incapaz de independência . E as pessoas que visitam esta terra parece que não se dão ao trabalho ou não se lhes ocorre perguntar-se, como seria esta gente, como estava esta gente antes de ser invadido, antes de sete anos de guerra.

(...) É clima de trror o que existe, e que eles querem impor para dominar e impedir a revolta do desespero do povo oprimido: as prisões nocturnas e o desaparecimento continuam sem em nada ter diminuido (que angústias estão a viver estes dias as famílias mesmo em Díli com a prisão e ignorância do paradeiro dos seus familiares. Que massacres hediondos se estão a praticar desde Setembro para cá (se alguma medida...): as zonas de Ainaro, Same, Alas tem tido centenas de pessoas que são presas, desaparecem, são massacradas, ou simplesmente esfaqueados e atiradas a pricipício nas montanhas; povoações e escolas reduzidas à cinzas, com angústia dos missionários que as tinham levantado; mais centenas e centenas de pessoas que chegam ainda algemadas à ilha de Ataúro; as cenas macabras, especialidade javanesa em Timor: cortar cabeças, expo-las ao público, vir o comandante solenizar o acto e fotografar-se entre esses espólios; arrastar os cadáveres pelas ruas da povoação puxados por uma viatura, a seguir diante da população concentrada no "mercado" queima-lo; queimar simplesmente as pessoas vivas isto aconteceu recentemente em Ainaro. Em Manatuto, dia 11 de Novembro passado, pelas 3 horas da tarde, os comandeantes indonésios apresentam ao povo, funcionários, jovens (fardados de "pramuka"-aquilo que no estrangeiro julgam que é escutismo...-), umas tres ou quatro cabeças cortadas; um militar levanta uma dessas cabeças que parecia de uma rapariga, levanta-a pelas tranças; momentos depois um outro militar avança para essa cabeça, crava-lhe no cimo o punhal, gira com o punhal a abrir mais o buraco, retira a lâmina, agarra a cabeça cortada e sorve aquela mistura de sangue e miolos.... é disto que se mata em Timor, é disto que faz o Exército regular indonésio. O genocídio do Povo de Timor Leste, não é "el posible genocidio", é o genocídio em curso que o exército indonésio realizou já em grande parte e continua a executar.

Se o Povo de Timor Leste é (?) um povo pobre, porque o estão saqueando desde há sete anos (e arrecadando para as mãos dos indonésios as grandes somas enviadas do estrangeiro)? Se é um Povo com fome e é, porque é forçado a estar encerrado em povoações artificiais à margem da estrada, longe das suas hortas e agriculturas e plantações? Se é um Povo ignorante, analfabeto... porque assassinaram em massa os instruidos, massacraram prioritàriamente os estudantes com o pretendido pretexto de serem!..comnistas. Se o povo é pobre e doente... porque estão os hospitais no maior abandono e imundicie, sem assistênc médica, de enfermeiros, e comida miserável? (...)

Se o Povo está contente,quer a integração,gosta de ser colónia indonésia,que fazem aqui tantos batalhões de tropas de elite(tppi merah:boinas vermelhas variadas espécies de forcas militares,polícias,montagem colossal de gente paga a escutar e a seguir de perto de noite e de dia aindao mais simples popular? que significa os inumeráveis carros e viaturas,e até motocicletas de matricula militar a girar continuamente nas ryas e nas estradas? Se o Povo está contente e tem o seu problema resolvido com a anexação,que andam a fzer os tanks patrulhando de noite as ruas de Díli?Quem os não ouvir de noite pode ver as marcas das lagartas no pavimento das ruas!Se o Povo está contente,porque tem de haver além do patrulhamento dos tanks,postos fixos de vigilância em que 5 a 6 timorenses são forçados a passar a noite,e a badalar ferro-velho de hora em hora.Isto por todo o Timor,ao menos daqui até Lospalos...Só em Díli deve haver mais de 30 destes postos.Também acontece que os tais boinas vermelhas se divertem a disparas sobre essa pobre gente,pois sabem muito bem que são só timorenses;na verdade, em posto nenhum se encontra um "civil" indonésio a fazer a noite nessses postos de guarda;ainda há poucos dias perto de Baucau fizeram esses disparos matando e ferindo alguns timorenses. Se o Povo está contente com os indonésios,que significa esse complicado sistema de salvo/condutos,muito mais complicado do que qualquer passaporte:nem falta a altura a cor da pele,a cor dos olhos,a cor dos cabelos,duplicado para arquivo,etc.Assim para se dar um passo para fora de Díli,é um processo por que se tem de passr.E no percusso, a folha de papel não chega para receber aqueles grandes carimbos dos militares e assinaturas,nos contínuos postos de de controle militar onde se é forçado a parar.Basta a experiência da viagem Díli-Baucau(uns 100 kms.)para sentir a opressão na estrada. Por tudo isto o Exército indonésio e as forças policias sabem que não controlam a "vontade" dos timorenses;por isso aí estão esses batalhões essas forças armadas,esse aparelho policial de repressão e de represália,para manter todo o Povo de Timor sob um regime do mais completo terror... (...)

Ultimamente estão-nos chegando vários testemunhos de que um batalhão em actividades para além de Baucau,na estrada de Viqueque e Ossú,se compraz em antropofagia.Os testemunhos vindos desses loicais repetem a mesma informação;e o caso bem constatado de Manatuto,acima referido,e as brutalidades a que estamos habituados da parte dos indonésios(especialmente javanês),são indícios muito significativos.

Vocês não calculam(ou talvez se estejam a habituar,ou a duvidar...de tudo o que lhes temos dito) quanto estão a sofrer moralmente os pobres padres e religiosas timorenses... com toda esta opressão,estes massacres este extermínio,além da destruição da sua cultura, de todos os seus valores humanos e cristãos. Verificam que o governo indonésio e o seu exército e nada diminuiram as sua violênicias e selvagens brutalidades.

Estão agora a mobilizar,na zona leste,forçadamente,todos os rapazes;uns 200 ou mais por aldeia,para os levarem com as companhias indonésias que chegam continuamente,e seguem para as zonas de combates.Muitos desses rapazes estão a ser os alvos para os soldados indonésios. Espera-se que durante este ano os extermínios aumentem muito,pois,animados ou desanimados pelos resultados da ONU,estão aqui a redobrar de terror e carnificinas,buscas domiciliárias,prisões nocturnas,desaparecimentos,desterros para Ataúro,mortes um a um.

No ambiente de sacerdotes e religiosas e católicos desabou outra desilusão, ainda mais dramática: a convicção de que a Hierarquia da Igreja católica da Indon., não sabe, ou não pode, ou (como lá na indonesia eles proprias dizem:) porque também têm medo... não fazem nada, para a defesa das suas vidas (já nem se fala em "Direitos Humanos"). O exterminio é executado pelo Exército indonésio e a jerarquia reconhece que não pode fazer nada. Então sente-se a agravar-se uma rejeição profunda da parte do clero nativo e religiosas perante o que se diria, vindo da igreja católica indonésia. Esta é vista como o elemento religioso de assalto e conquista para expoliar o povo de Timor do que é e das suas próprias vidas. Como aí sabem de longos relatórios que lhes fomos enviando, antes da invasão em 75, Bispos da Indonésia tiveram o coragem de declara": "o melhor para a Igreja em Timor é a integração" "a Igreja em Timor não tem nada a temer com a integração"... Frases muitas vezes repetidas publicamente ao clero de Díli pelo seu Prelado (D. J. Ribeiro) de então, como sendo a mensagem dos bispos do lado de lá... No emtanto "integração" significava invasão, guerra, enganar um povo inteiro cristão que não queria a tal "integração", significava o desabar do islamismo (maioria da Indonésia já em 75...) sobre um Povo onde se amava apenas a Igreja católica...

Concluam agora Vocês.... Por isso soa a traição o silêncio quer da Secretaria de Estado, quer dos mesmo bispos que antes falaram....

E aquilo que o Povo mais precisa nem é do dinheiro dos católicos indonésios. O que aos católicos, padres e religiosas timorenses sabe a traição da Igreja vizinha... é este silêncio. Na verdade, muitos católicos e timorenses em 75 deixaram-se levar daquelas promessas. E as pessoas lembram-se.

Soube-se que há poucas semanas um grupo de antigos missionários que passaram em Timor lamentaram também aos meios de comunicasão social aquele silêncio e a atitude de braços cruzados dos bisps indonésios perante um genocídio que lhes muito respeito... Soube-se que Suas Revmas pensaram em refutar a denúncia deaquele grupo de missionários, com a afirmação de que já tinham até mandado para Timor 300 milhões de rupias... Triste reação para qualquer bispo da igreja de Cristo; parace que alguém os desaconselhou de de responderem assim; mas não sabemos do resto. Mas 300 milhões de rupias (que vieram da Europa, aliás) não pagam 300.000 cadáveres, o saque e opremsão de um povo, para ser conquist por um injusto agressor.

Consta também de intenso movimento dos indonésios mesmo clérigos no sentido de retirara o actual bispo de Díli por denunciar, ainda que ao de leve, os crimes evidentes de injustiça. Dando ouvidos a esses conluios, iria a Santa Sé, afundar-se ainda mais no sangue e na confusão deste enorme drama. Na verdade, pode dizer-se que, certamente sem excepção, todos os sacerdotes e religiosas naturais de Timor estão absolutamente solidários com a atitude séria, profética eclesial do Bispo, na condenação dos crimes que o exército indonésio está executando em Timor ha mais de sete anos, sem abrandar. Vocês aí, acreditam no que lhes digo?.

Recebida
a 15 de Abril de 1983